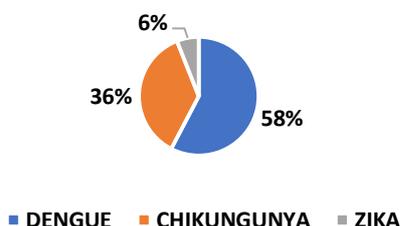




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 29, foram registrados **6.982** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **4.413** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **718** casos prováveis.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

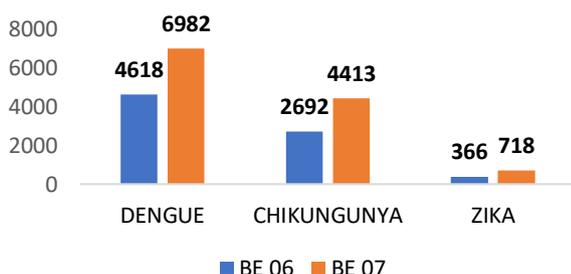
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequências disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitas, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses deve seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

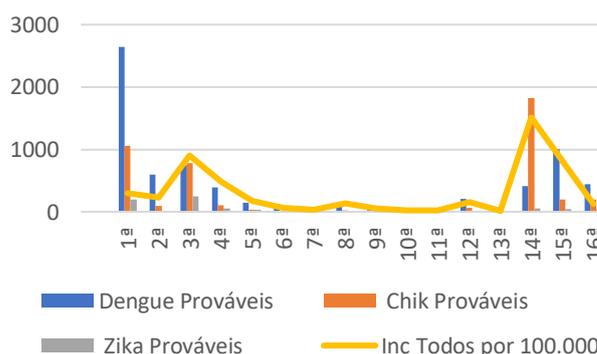
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 06, este Boletim Epidemiológico de nº 07 ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de 2.300 casos prováveis a mais. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de pouco mais de 1.700 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo de quase 100%.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	2643	1056	195	3894	203,23	81,20	14,99	299,43
2ª	306587	597	95	11	703	194,72	30,99	3,59	229,30
3ª	196646	753	778	250	1781	382,92	395,63	127,13	905,69
4ª	112691	388	105	55	548	344,30	93,18	48,81	486,29
5ª	120445	142	38	28	208	117,90	31,55	23,25	172,69
6ª	236621	121	16	8	145	51,14	6,76	3,38	61,28
7ª	148836	46	7	3	56	30,91	4,70	2,02	37,63
8ª	117893	129	19	7	155	109,42	16,12	5,94	131,48
9ª	176520	61	18	11	90	34,56	10,20	6,23	50,99
10ª	117083	14	7	1	22	11,96	5,98	0,85	18,79
11ª	84666	17	1	0	18	20,08	1,18	0,00	21,26
12ª	175405	205	61	10	276	116,87	34,78	5,70	157,35
13ª	60448	6	3	0	9	9,93	4,96	0,00	14,89
14ª	151394	410	1821	58	2289	270,82	1202,82	38,31	1511,95
15ª	150743	1006	193	41	1240	667,36	128,03	27,20	822,59
16ª	541.257	444	195	40	679	82,03	36,03	7,39	125,45
Total	3996496	6982	4413	718	12113	174,70	110,42	17,97	303,09

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Porém a 14ª Região de Saúde é a região com maior incidência.

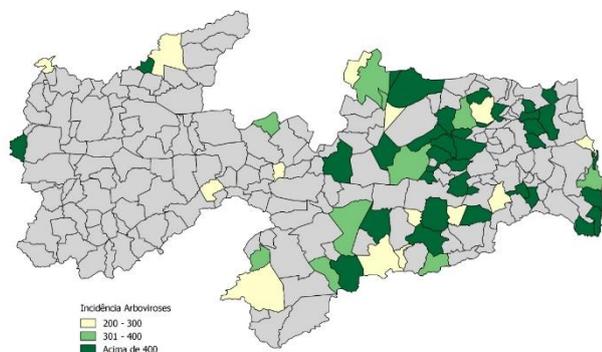
Quadro 02– Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 29, 2020 - 2021.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição
1ª	1782	2643	48,32	465	1056	127,10	49	195	297,96
2ª	225	597	165,33	361	95	-73,68	13	11	-15,38
3ª	409	753	84,11	20	778	3790,00	15	250	1566,67
4ª	337	388	15,13	13	105	707,69	15	55	266,67
5ª	111	142	27,93	10	38	280,00	3	28	833,33
6ª	149	121	-18,79	20	16	-20,00	10	8	-20,00
7ª	175	46	-73,71	6	7	16,67	0	3	100,00
8ª	22	129	486,36	9	19	111,11	1	7	600,00
9ª	284	61	-78,52	5	18	260,00	7	11	57,14
10ª	90	14	-84,44	1	7	600,00	1	1	0,00
11ª	36	17	-52,78	1	1	0,00	2	0	-100,00
12ª	78	205	162,82	10	61	510,00	2	10	400,00
13ª	305	6	-98,03	0	3	100,00	9	0	-100,00
14ª	23	410	1682,61	6	1821	30250,00	1	58	5700,00
15ª	245	1006	310,61	45	193	328,89	40	41	2,50
16ª	283	444	56,89	51	195	282,35	44	40	-9,09
Total	4554	6982	53,32	1023	4413	331,38	212	718	238,68

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação discreta para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020, um aumento de 53%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 331%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 239%.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 29, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 61 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Arara, Areia, Areia de Baraúnas, Bananeiras, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Belém, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Congo, Cuité, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Dona Inês, Esperança, Fagundes, Frei Martinho, Itapororoca, Itatuba, João Pessoa, Juazeirinho, Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monteiro, Nova Floresta, Oivedos, Pedro Régis, Picuí, Pilar, Pitimbu, Pocinhos, Poço

Dantas, Prata, Puxinanã, Queimadas, Remígio, Riachão do Bacamarte, Riacho de Santo Antônio, Santa Cecília, São João do Cariri, São José dos Ramos, Solânea, Sossego e Várzea.

Até a SE 29 de 2021, houve 08 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Conde (01), João Pessoa (05), Sapé (01), e Patos (01). Sendo quatro descartados e 02 confirmados para Dengue nos municípios de João Pessoa e Patos, porém, 02 continuam ainda em investigação.

Comparando com o mesmo período do ano de 2020, houve 16 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 01 caso como confirmado por Dengue (Sapé), 02 casos confirmados por Chikungunya (João Pessoa), 04 casos descartados (Marcação, Pitimbu, Santa Rita e Campina Grande) e 09 seguiam em investigação: Santa Luzia, Malta, Serraria, Areia, Ingá, São João do Tigre, Aroeiras, Santa Rita e Riachão do Bacamarte.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 14 casos de gestantes confirmados por vírus Zika, por critério laboratorial nos municípios de Baraúna, Cabedelo, Campina Grande, Itapororoca (02), João Pessoa (04), Natuba, Pedras de Fogo, Picuí, Queimadas, São Vicente do Seridó.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 29ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 4.253 amostras de sorologia para Chikungunya (2.545 reagentes, 1.473 não reagentes e 235 indeterminadas). Foram testadas 4.200 Sorologia para Dengue, onde 1.193 testaram reagente, 2.771 testaram não reagente e 236 testaram como indeterminadas. E para Zika, 3.366 amostras (1.525 reagentes, 1.432 não reagentes e 409 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 413 amostras, onde 58 apresentam resultado detectável e 355 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 402 amostras de isolamento viral, com 113 amostras detectáveis e 289 não detectáveis. Para Zika, 399 amostras, 02 amostras detectáveis e 397 não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

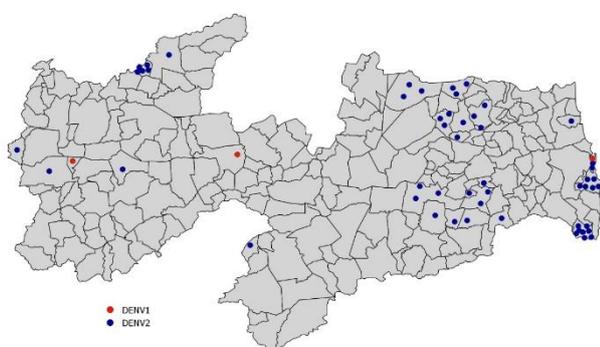
O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e

epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim de oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 20, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/07/2021. Sujeitos à alteração

No Mapa acima observa-se que foram identificados 25 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Arara (01), Araruna (03), Bananeiras (02), Borborema (01), Brejo dos Santos (05), Caaporã (08), Cachoeira dos Índios ((01), Cabedelo (02), Campina Grande (03), Casserengue (03), Catolé do Rocha (01), Coremas (01), Cuité (03), Fagundes (01), Ingá (02), Itatuba (01), João Pessoa (06), Juarez Távora (01), Marcação (01), Ouro velho (01), Queimadas (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), São José de Piranhas (01) e Solânea (01). E apenas três municípios com DENV1, Patos (01), Carrapateira (01) e cabedelo (01).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2020 e preparação para 2021 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos em março uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos. Neste mês de julho realizamos três videoconferências onde tratamos do Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses e Construção do Plano de Ação das Vigilâncias Municipais, com coordenadores de vigilância epidemiológica e seus respectivos apoiadores de gerências regionais.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL - AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS

ATIVIDADES REALIZADAS

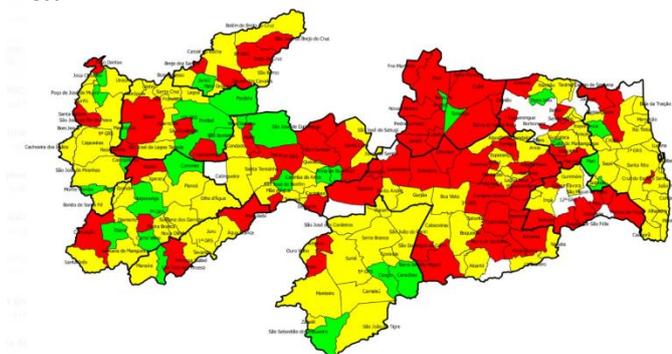
Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco. Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCED/SVS/MS 2009.

Devido a dinâmica da pandemia, o 1º LIRAA/LIA-2021 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 01 de junho a 09 de julho do corrente ano.

Até o fechamento desse informe, 209 municípios enviaram os seus resultados. De acordo com os resultados enviados, 73 (34,92%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Alagoa Nova, São José do Brejo do Cruz, Puxinanã, Fagundes, Soledade, Pilar, Juazeirinho, Barra de Santa Rosa, Salgadinho, Pedra Lavrada, Pedras de Fogo, Cubati, Araruna, Maturéia, Remígio, Mulungú, Alagoinha, São Miguel de Taipú, Brejo do Cruz, Cuité, Assunção, Frei Martinho, São Domingos, Itatuba, Barra de Santana, Jacaraú, Belém, Patos, Areal, Piripirituba, Taperoá, Malta, Aroeiras, Olivedos, Prata, Pocinhos, Santa Luzia, Alagoa Grande, Gado Bravo, Brejo dos Santos, Damião, Seridó, Sousa, Nazarezinho, Queimadas, Massaranduba, Cajazeirinhas, Princesa Isabel, Mamanguape, Campina Grande, Poço Dantas, Serra Redonda, Aguiar, Nova Floresta, Itabaiana, Casserengue, Juarez Távora, São Domingos do Cariri, Boa Ventura, Borborema, Amparo, Desterro, Várzea, São Mamede, Riacho dos Cavalos, Imaculada, Salgado de São Félix, Barra de São Miguel, Nova Palmeira, Santa Helena, Conceição e Bayeux. 107 (51,19%) encontram-se em situação de Alerta e 29 (13,87%) municípios em situação satisfatória; 10 (4,78%) apresentaram IIP zero; conforme Mapa abaixo:

Mapa 03 - 1º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA / LIA. Paraíba, 2021.



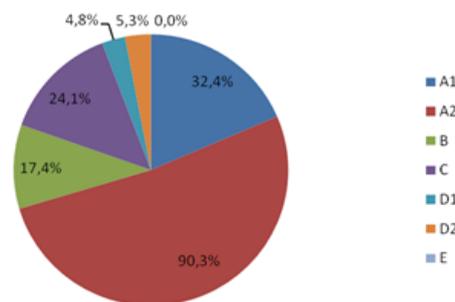
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB.

Gradiente de Referência de Risco: <1%-Baixo Risco (Verde); 1 a 3,9%- Médio Risco ou moderado (Amarelo); >4% -Alto Risco (Vermelho).

OBS: em branco os municípios que não informaram ou não realizaram o LIRAA/LIA;

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 90,3% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinhas, Depósitos de Barro, Potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas). 32,4% em A1(Caixas d'água elevada) e do Tipo C - 24,1% (em calhas, lages, ralos, sanitários em desuso) e 17,4% em pequenos depósitos móveis do Tipo B (Vasos, Garrafas, bebedouros em geral entre outros). 5,3% Tipo D2 (lixo e materiais descartáveis) e 4,8% Tipo D1(pneus), conforme gráfico abaixo.

Gráfico 04 - Distribuição dos depósitos predominantes - 1ºLIRAA/LIA. Paraíba, 2021.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB

Realizado o monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas, com apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios.

A partir do mês de fevereiro foram realizadas Intervenções do UVV Acoplado a veículo (Carro Fumacê) em 15 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de2018, sendo:

- Fevereiro:** Período 09 a 12/02 - Itapororoca;
- Março:** Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio;
- Março:** Período 22 a 26/03 - João Pessoa;
- Abril:** Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas;
- Abril:** Período 27 a 30/04 - Montadas;
- Mai:** Período 03 a 07/05 - Cuité;
- Mai:** Período 17 a 21/05 - Pocinhos, Dona Inês;
- Mai:** Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas;
- Junho:** Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape;
- Junho:** Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta;
- Junho:** Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho;

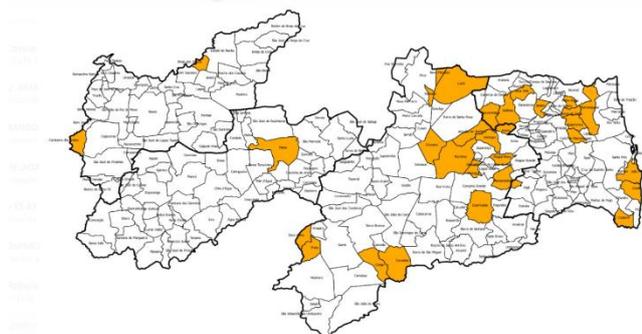
Junho: 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandaíra, Olivedos, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.

Julho: Período 05 a 09/07 - Curral de Cima, Casserengue, Brejo dos Santos e Pedro Régis.

Julho: Período 11 a 16/07 - Conde, Baraúna, Cachoeira dos Índios, João Pessoa (Comunidade Frei Damião-Valentina).

Julho: Período 28 a 30/07 – Cabedelo

Mapa 04 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 09 de fevereiro a 30 de julho de 2021.



Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB

Municípios previstos para aplicação de UBV(Carro Fumacê) no mês de agosto/2021:

Borborema, Esperança, Itatuba, Pitimbu, Areia, Pilar, Cabaceiras, Juazeirinho, Barra de Santana, São José dos Ramos, Alagoa Grande, Pocinhos, Picuí, São João do Cariri, Santa Cecília e Várzea.

Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios devem seguir conforme **Ofício Circular N°017/2020-GS/SES/COSEMS;**

Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos

notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária